

QUALIFICAR PARA QUÊ? QUALIFICAÇÃO PARA QUEM?

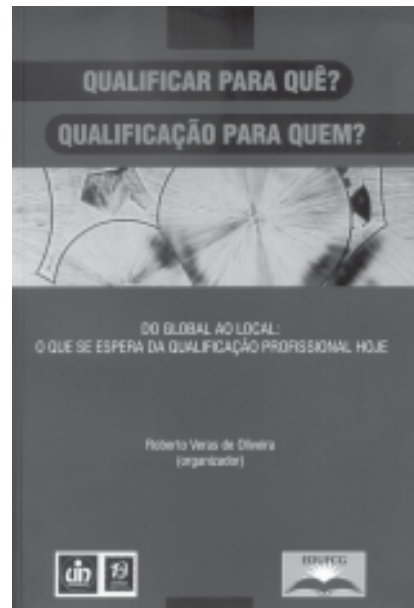
DO GLOBAL AO LOCAL: O QUE SE ESPERA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL HOJE

Organizador: Roberto Veras de Oliveira

O livro apresenta trabalhos produzidos no âmbito do processo de Avaliação Institucional Externa dos Planos Territoriais de Qualificação e dos Projetos Especiais de Qualificação realizado pela Fundação UNITRABALHO, através de convênio firmado com o Ministério do Trabalho e Emprego.

A obra aborda desde a discussão sobre qualificação e certificação profissional na Europa, passando pela análise das políticas públicas de qualificação profissional no Brasil contemporâneo, até os desafios e perspectivas da política de qualificação na Paraíba.

Para o professor Roberto Vêras de Oliveira, organizador da coletânea, o tema da qualificação profissional (associado às problemáticas mais amplas do trabalho e da educação) deve ser inserido de maneira consistente na discussão pública sobre as possibilidades de desenvolvimento e de construção da cidadania nas regiões periféricas do mundo globalizado. O livro é uma edição conjunta da UNITRABALHO e da Editora da UFCG.



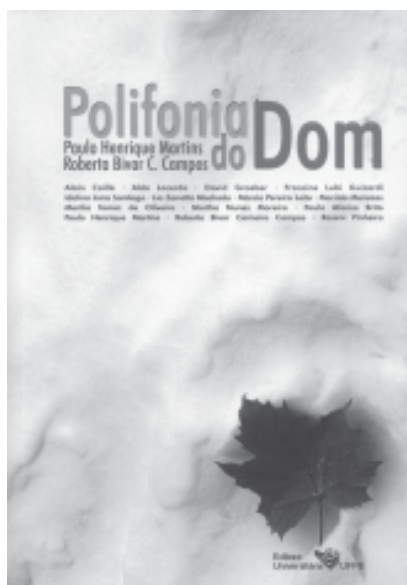
O MUNDO RURAL NO HORIZONTE DOS JOVENS

Autor: Valmir Luiz Stropasolas

A migração dos jovens rurais em busca de inserção na sociedade e para ter acesso aos direitos de cidadania é um fenômeno social que não se explica apenas por motivações econômicas, pois o que está em jogo, também, é o questionamento de padrões culturais e problemas estruturais ainda não resolvidos no mundo rural e que afetam principalmente os jovens acarretando o envelhecimento e a masculinização da população que permanece no campo. O livro mostra que a invisibilidade, a falta de autonomia e de remuneração dos esforços realizados nas atividades produtivas e a ausência de oportunidades de ascensão social marcam indelevelmente a trajetória dos jovens. As mulheres são ainda mais prejudicadas porque também enfrentam a dupla jornada de trabalho e a exclusão da herança da terra, condição que muitas filhas não querem reproduzir, migrando para as cidades em busca de estudo e de uma profissão alternativa à agricultura, fato que explica a recusa de parcela importante das jovens em casar com filhos de agricultores.

Valmir Luiz Stropasolas é formado em Agronomia/UFSC, com mestrado em Sociologia Rural/UFPB e doutorado em Ciências Humanas/UFSC, com passagem pela Université Paris X-Nanterre/França. Tem artigos publicados sobre diferentes temáticas que envolvem os jovens rurais.





POLIFONIA DO DOM

Organizadores: Paulo Henrique Martins e Roberta Bivar C. Campos

Quais são os usos do dom? Neste livro o leitor descobrirá que o dom ou a dádiva não é apenas o sistema de trocas primárias de doações, recebimentos e devoluções de bens simbólicos e materiais entre os seres humanos, tais como: serviços, hospitalidades, gentilezas, presentes e festas. A dádiva é também um recurso teórico fundamental para se compreender temas diversos de interesse para as ciências sociais como aqueles da associação e da política, da sociabilidade e da moral, da solidariedade e da inclusão.

Entre os 11 artigos reunidos pelos organizadores, podem ser encontrados trabalhos de pesquisadores reconhecidos por seus estudos sobre a dádiva, como Alain Caillé (“O dom entre interesse e desinteressamento”), David Graeber (“O comunismo de Marcel Mauss”) e Marilda Menezes (“A reciprocidade e a economia moral: repensando a teoria do campesinato”).

A DIVERSIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR

Organizador: Sergio Schneider



A legitimação e projeção social e política da agricultura familiar é um fenômeno incontestável no Brasil e representa a expressão da capacidade de mobilização, protesto e ações dos próprios agricultores, o que é reconhecido pelas políticas governamentais e transformado em tema para reflexão pelos cientistas sociais. Do ponto de vista analítico e teórico, o estudo da agricultura familiar requer uma análise multidimensional da diversidade das formas sociais familiares, a começar pelo estudo da organização do trabalho e da produção e sua relação com a natureza, passando pelo entendimento dos mecanismos de construção das estratégias de interação com o ambiente social e econômico e aprofundando-se na compreensão dos aspectos culturais e simbólicos que caracterizam as suas relações domésticas (parentesco e gênero) assim como os múltiplos meios de exercício da ação política.

Os trabalhos que compõem esse livro possuem em comum a idéia de que as significativas diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar não devem ser encaradas como um obstáculo ao desenvolvimento. Ao contrário, o que os estudos buscam demonstrar é que o desenvolvimento rural é tributário destas diferenças e dos diversificados mecanismos através dos quais os agricultores conseguem viabilizar suas condições de vida e criar espaço para garantir sua reprodução material, social, política e cultural.

